



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos | Empresa Editora: Tip. "União Gráfica" T. do Despacho, 16-Lisboa | Administrador: P. António dos Reis | Redacção e Administração: "Seminário de Leiria"

FÁTIMA, excelso trono da Mãe de Deus, em terras de Portugal

Fátima, lugar querido dos católicos portugueses, pois não é centro de piedade meramente regional, é um santuário nacional, centro de que irradiam os eflúvios da graça até para além das fronteiras!

(Sr. Conselheiro Fernando de Sousa, em editorial do jornal «A Voz» número de 14 de Outubro último).

O dom do Coração de Maria

Mais uma vez, Fátima, a gloriosa Lourdes portuguesa, escreveu páginas de ouro, engastadas de trechos sublimes, no livro maravilhosamente belo da sua divina história de catorze anos.

É ali, no vasto recinto dos santuários, aos pés de Jesus-Hóstia e da Virgem Maria, que está piedosamente ajoelhada, em sentida homenagem de adoração e amor, a alma religiosa da Pátria, o coração católico de Portugal.

Os crentes, impulsionados pela sua fé e pela sua piedade, acorrem em multidão à Cova da Iria, para haurirem, na contemplação das grandes manifestações religiosas de cada dia 13 que passa e nas graças que irradiam daquele trono de amor e misericórdia da Mãe de Deus, a força indispensável para as lutas da alma e para as tormentas da vida.

Há quasi três lustros que Fátima, situada precisamente no centro geográfico do país, é o polo magnético poderosíssimo que possui o mago condão de atrair dum modo irresistível todos os que têm fome de ideal, sede de virtude e perfeição, anelos de paz, ansia infinita de luz, amor e vida.

Enquanto o mundo se agita e convulsiona, em mutações de cena súbitas, inesperadas e formidáveis, derruindo tronos, desencadeando ódios, revolucionando povos, produzindo lutas fratricidas e suscitando em todos os espiritos as mais sérias apreensões acerca do futuro da civilização, Fátima ergue-se para o Céu, sobre a predestinada terra de Santa Maria, como um paraíso gigantesco, a desviar os golpes da justiça divina, irritada com as culpas individuais e as iniquidades colectivas e a atrair sobre Portugal e o universo as misericórdias de Deus pelas mãos da Virgem sem mancha, Padroeira da Nação!

Fátima, páramo de luz, estância de paz, foco intenso de amor divino, que caldeia as almas e os corações, purificando-os e apontando-lhes os seus eternos destinos, bendita seja, como bemdita seja também, mil vezes bendita, Aquela que te concebeu e fez nascer, numa explosão de ternura misericordiosa do seu coração maternal, em favor dos seus filhos queridos de Portugal!

A procissão das velas

Ao cair da tarde do dia 12, já uma multidão de muitas dezenas de milhar de fiéis cobria como uma enorme mancha negra a parte mais central do lugar das aparições.

Essa multidão foi engrossando cada vez mais, até às dez horas da noite com a chegada de novos peregrinos, vindos de todas as direcções.

A essa hora iniciou-se a procissão das velas, sempre antiga e sempre nova, que se desenvolveu através das avenidas do recinto do Santuário, enchendo-o de luz e de vida.

Durante a procissão, em filas alinhadas, viam-se as peregrinações de Arrabal (Batalha), de S. Mamede de Infesta

(Pôrto), de Extremoz, de Rio de Couros (Leiria), da Ordem Terceira de S. Francisco a Jesus (Lisboa), de Cela (Alcobaça), da Lousã, de Bemfica (Lisboa), do Patriarcado de Lisboa, de Pousaflôres (Ancião), de Nespereiral (Sinfaes), de Alcobaça, de Valverde (Alcanede) e da Empresa de Cimentos de Leiria. Estas peregrinações precedidas dos respectivos estandartes e acompanhadas pelos seus directores espirituais, dirigiram-se primeiro para a capela das aparições, cantando em cântico o *Ave*, juntamente com a multidão que, abrindo alas à sua passagem, assistia ao desfile cheio de entusiasmo e comoção.

Depois de recitado o terço do rosário, intercalado de jaculatórias, o maravilhoso cortejo percorreu o itinerário do costume e dissolveu-se em frente do pavilhão dos doentes, onde se cantou o *Credo* de Lourdes. Ao *Credo* seguiu-se a

Adoração nocturna

A adoração nocturna, que principiou à meia-noite, foi presidida pelo Senhor Bispo de Leiria, que teve a assistir os Senhores Bispos de Macau e de Beja. Da meia-noite às 2 horas realizou-se a adoração nacional, tendo o Senhor Bispo de Beja explicado os mistérios do Rosário, das 2 às 3, a da peregrinação de S. Mamede de Infesta, das 3 às 4, a da peregrinação de Rio de Couros, e das 5 às 6, a da peregrinação da Ordem Terceira de S. Francisco, de Lisboa.

As missas e comunhões

Celebrou a primeira Missa, a Missa dos servitas, o rev.º dr. Marques dos Santos, capelão-director das associações de servitas.

As 6 horas, o Senhor Bispo de Beja celebrou a Missa da Comunhão geral. Depois, entre outras, rezaram-se as missas privativas das peregrinações de Extremoz, de Rio de Couros, de S. Mamede de Infesta e da Ordem Terceira de S. Francisco.

Os homens e rapazes que se aproximaram da mesa eucarística para receberem o Pão dos Anjos tinham-se confessado durante a noite e pela manhã na capela da Penitenciaría, onde numerosos sacerdotes estiveram sempre à sua disposição para esse fim.

Calcula-se em cerca de quinze mil o número de comunhões, a avaliar pelas partículas consagradas que se distribuíram.

Missa, sermão e bênção dos doentes

A missa do meio-dia solar, vulgarmente conhecida pela designação popular de missa dos doentes, foi celebrada pela segunda vez no altar improvisado defronte da grande Basilica em construção. Foi celebrante o ilustre Bispo missionário, Senhor D. José da Costa Nunes. Momentos antes de principiar a missa, tinha sido feito processionalmente o transporte da imagem de Nossa Senhora de Fátima para um trono junto do altar.

Ao Evangelho o venerando celebrante proferiu um eloquentíssimo sermão, que foi ouvido pela multidão imensa que àquela hora enchia a Cova da Iria graças aos potentes megafónios colocados em diversos pontos do vasto recinto.

O ilustre Prelado agradece à Virgem a graça que lhe concedeu de poder visitar Fátima, laboratório celeste, oficina

dem, não há respeito pelo próximo. Os católicos são a guarda avançada do exercício da ordem.

Não existe vida cristã sem um alto pensamento de fé a presidir a todos os nossos actos. O catolicismo é um conjunto de verdades e preceitos que é preciso abraçar e praticar. Todos devem ser católicos em casa e fóra de casa, dentro

zendo evoluções e saudando os peregrinos.

No fim da missa o Senhor Bispo de Macau deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes. Levava a umbela o sr. Conselheiro Fernando de Sousa.

Enquanto um sacerdote fazia as invocações do costume, correspondidas pela multidão dos peregrinos, os doentes rezavam e choravam, suplicando a Jesus-Hóstia a cura ou alívio dos seus males ou a resignação e o conforto necessários para levar a cruz do seu sofrimento com mérito para o Céu.

A procissão da despedida

Cantado o *Tantum ergo* e dada a bênção geral com o Santíssimo Sacramento, o Senhor Bispo de Leiria pediu a recitação das Ave-Marias por diversas intenções, entre as quais a intercessão de Nossa Senhora de Fátima para se obter a paz religiosa em Espanha, como tinha sido solicitado pelos Senhores Bispos de Tuy e Barcelona.

Depois os três Prelados presentes benzeram os objectos religiosos apresentados pelos peregrinos e deram juntamente a bênção geral. Por fim realizou-se a procissão do adeus, afim de transportar a veneranda imagem da Virgem para o seu altar na capelinha das aparições. Esta procissão, que percorreu o itinerário do costume, revestiu, como sempre, uma beleza e uma imponência extraordinárias. O adejar contínuo dos lenços, os cânticos piedosos, as aclamações à Virgem, as lágrimas de intensa comoção que brotam de tantos olhos, a fé e a piedade de tantas dezenas de milhar de pessoas, tudo isso constitui um espectáculo sobremodo impressionante que prende, comove e encanta, enchendo as almas e os corações, daqueles que teem a ventura de o presenciar, da mais pura e intensa alegria e das mais suaves e perduráveis consolações.

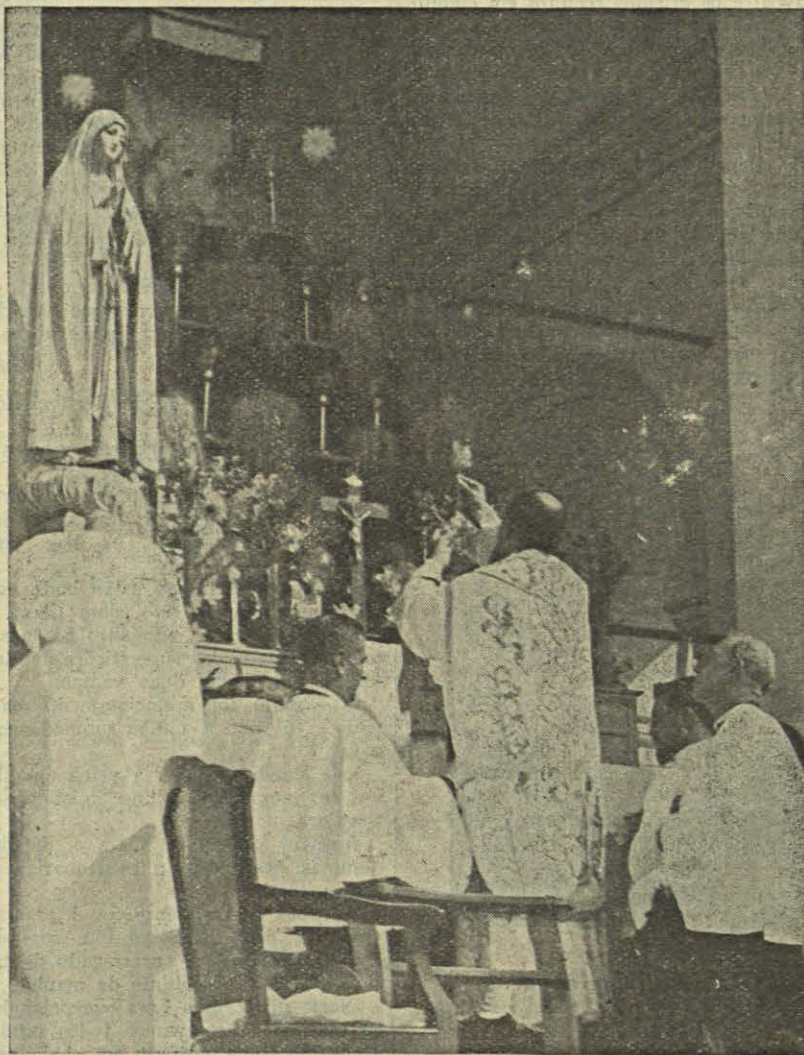
O monumento ao S. C. de Jesus

Uma surpresa das mais agradáveis e mais inesperadas para quasi todos os peregrinos foi o monumento recentemente erigido na Cova da Iria em honra do Sagrado Coração de Jesus.

A formosíssima imagem assenta sobre uma alta coluna de mármore branco, ao centro do depósito da água da fonte miraculosa, que tem a capacidade de cento e sessenta pipas, precisamente no ponto de convergência dos dois planos inclinados do recinto das aparições, em frente da Basilica.

Os peregrinos, ao entrarem no local sagrado, estavam de súbito, admirados e extáticos, na contemplação muda e admirativa da linda e encantadora estátua do Divino Rei de Amor, que, de braços estendidos, parece estar convidando todos a acolherem-se sob o manto protector da sua realeza de paz, amor e misericórdia.

Ao *Credo* um avião «Viker» passou várias vezes por cima da Cova da Iria, fa-



S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo de Macau celebrando a missa dos doentes em frente da nova Igreja em construção.

de milagres. Fala das nossas tradições e das nossas glórias missionárias. Diz que vinha ali trazer as homenagens do povo cristão do Extremo Oriente e ao mesmo tempo aquecer a sua devoção ao contacto da de tantos milhares de portugueses. Tendo percorrido as regiões onde nasce o sol, encontrou por toda a parte, na Malásia, na Tonkín, na China, no Japão, um vivo sentimento de devoção para com a Virgem, cujo nome foi levado pelos portugueses, aquelas longínquas paragens juntamente com a fé cristã.

Sem religião não há paz, não há or-

